

TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO ANO DE 2022 – PPG SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE E REABILITAÇÃO

Título	Tipo	Nome do autor	Nome da orientadora	Linha de Pesquisa	Resumo
Relação entre aspectos vocais e aspectos do sistema estomatognático em cantores líricos	DISSERTAÇÃO	Rafaela Lombas de Resende	Ana Carolina Constantini	CULTURA, DEFICIÊNCIA E MODELOS DE INTERVENÇÃO	<p>Resumo: Introdução: Os cantores líricos apresentam grandes exigências em sua performance, como boa qualidade de voz e de projeção, além de domínio da técnica vocal e adequação na coordenação pneumofonoarticulatória (CPFA). Estes cantores dedicam-se por longos anos ao estudo deste estilo de canto, pois necessitam de controle específico de cada estrutura do trato vocal, as quais influenciam na produção da voz. Portanto, é importante compreender as relações de intersecção entre Voz e o Sistema Estomatognático (SE), nesta população, bem como suas implicações na qualidade vocal, uma vez que para que a produção da voz ocorra de maneira saudável, é necessário que haja um equilíbrio muscular de todas as estruturas que fazem parte do trato vocal, ainda que não estejam ligadas diretamente à voz. Contudo, estudos que busquem avaliar tais aspectos fisiológicos em cantores líricos ainda são escassos.</p> <p>Objetivos: Investigar de que forma ocorre a relação entre aspectos de voz e do SE em cantores líricos. Relacionar os aspectos de respiração, musculatura cervical, musculatura mastigatória e articulação com tempo de estudo de canto, tempo de profissão, presença de queixa vocal, idade, análise perceptivo auditiva da voz de cantores líricos e autopercepção de desvantagem vocal de cantores líricos. Métodos: Estudo observacional, transversal, de caráter descritivo e quantitativo em que foram aplicados os protocolos Índice de Desvantagem Vocal – 10 (IDV-10), Índice de Desvantagem para o Canto Clássico (IDCC) e Exame Miofuncional Orofacial (MBGR), além de gravação de amostras vocais, avaliadas posteriormente por juízes experientes, a partir do protocolo Consenso de Avaliação Perceptivo Auditiva da Voz (CAPE-V).</p> <p>Resultados: Participaram do estudo 15 cantores (10 mulheres, 5 homens), com tempo médio de estudo formal do canto de 9,9 anos. Apenas 4 cantores autorreferiram queixa vocal e 14 demonstraram interesse no atendimento fonoaudiológico, incluindo todos os cantores com queixa vocal. Apenas um cantor apresentou escore do IDV-10 acima do valor de corte. No IDCC a média geral dos escores foi maior do que no IDV-10 e os cantores apresentaram maior desvantagem vocal nas subescalas defeito (6,2) e incapacidade (5), sendo que apenas a média da subescala defeito ultrapassou a nota de corte. Para a análise perceptivo auditiva, a média do grau geral do CAPE-V foi dentro</p>

					<p>dos valores normativos. Cantores com maior tempo de estudo e profissão apresentaram modo respiratório nasal e cantores com maior tempo de profissão apresentaram dor à palpação do músculo esternocleidomastóideo. Conclusão: Cantores com mais tempo de estudo e profissão apresentaram modo respiratório predominantemente nasal, porém mesmo com mais tempo de experiência, podem sentir dores no músculo esternocleidomastóideo. O IDV-10 não apontou desvantagem vocal para esse grupo, porém o IDCC apontou desvantagem vocal na subescala "Defeito". A análise perceptivo auditiva indicou vozes sem alterações e o grau geral da qualidade vocal não apresentou relação significativa com os aspectos do SE</p>
<p>Análise da relação entre os indicadores de referência ao desenvolvimento infantil e a aquisição da linguagem em uma perspectiva multimodal</p>	<p>DISSERTAÇÃO</p>	<p>Carolina Belisário Bizutti Fernandes</p>	<p>Kelly Cristina Brandão da Silva</p>	<p>PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO</p>	<p>Resumo: Os estudos sobre a linguagem infantil abordam a captura da criança pela língua, a partir de uma instância principal de interação, a fala. Entretanto, em aquisição da linguagem, a chamada multimodalidade da linguagem propõe outros elementos linguísticos além da fala, que fazem parte da interação entre sujeitos e que está presente nas crianças, desde bebês. Ao considerar a linguagem como estruturante do sujeito psíquico e como uma experiência subjetiva e simbólica, os impasses neste percurso de aquisição podem dificultar a entrada da criança na sociedade e na cultura. O objetivo é analisar o processo de aquisição de linguagem de crianças com e sem sinais de impasses para constituição psíquica, em interação com seus cuidadores. Este é um estudo retrospectivo, longitudinal e qualitativo, que analisou duas filmagens da interação cuidador-bebê, ocorridas no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto", da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (CEPRE/FCM/UNICAMP), coletadas no segundo semestre do ano de 2017. Esta pesquisa baseia-se nos dados obtidos num estudo maior, intitulado "Sinais de risco e sofrimento psíquico na primeira infância: identificação e estratégias de intervenção". Na amostra analisada, os participantes são duas díades, cuidador-bebê, de 8 meses a 1;11 meses de idade, atendidos no Ambulatório de Monitoramento do Desenvolvimento Auditivo e de Linguagem do CEPRE. As coletas de dados foram semanais, durante 12 meses, com o consentimento dos responsáveis. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob o parecer nº 61724316.6.0000.5404. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e, depois, foi solicitado que os cuidadores interagissem livremente com as crianças. Estes encontros foram gravados em vídeos e posteriormente analisados no software ELAN 6.0 (EUDICO)</p>

					LinguisticAnnotator), a fim de descrever quanti e qualitativamente as produções referentes às instâncias multimodais das crianças. Os resultados apresentados, nesta pesquisa, estão descritos em forma de estudos de casos. Os dados mostram que as crianças e os cuidadores utilizam mais de um recurso multimodal em seus momentos de interação, o que corrobora a conjectura a respeito da matriz indissociável entre gesto, fala e demais elementos da linguagem. Neste sentido, a multimodalidade revelou ser de suma importância nos estudos em intervenção precoce. A teoria psicanalítica serviu de base para compreender como os processos psíquicos estão imbricados durante a aquisição da linguagem, assim como foi fundamental para um olhar mais amplo acerca dos aspectos sociais e culturais que, analisados em conjunto, favorecem a construção de casos mais aprofundados
Atendimento educacional especializado na universidade: políticas, práticas de ensino e trajetória de um estudante com deficiência visual	TESE	Leticia Coelho Ruiz	Adriana Lia Friszman de Laplane	CULTURA, DEFICIÊNCIA E MODELOS DE INTERVENÇÃO	Resumo: As políticas de educação inclusiva estão diretamente relacionadas à ampliação do número de matrículas de estudantes com deficiência no Ensino Básico e Superior. Este grupo, historicamente excluído dos ambientes educacionais comuns, gradativamente tem exercido o direito de acessar todos os níveis de ensino. A garantia de acesso exigiu ações para assegurar melhores condições de participação desses estudantes. A principal foi a criação de serviços de atendimento educacional especializados, implementados também na Educação Superior de formas específicas e diferentes do Ensino Básico. Este estudo tem como propósito descrever, analisar e avaliar as condições de implementação de ações de inclusão, especialmente os aspectos relacionados à mediação de serviços especializados no percurso de um estudante com deficiência visual no curso de graduação em uma universidade estadual pública. Propõe a discussão sobre as estratégias e métodos de ensino, a acessibilidade pedagógica, as concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência visual e os aspectos que podem gerar barreiras ou aproximações entre professores e estudantes. Para a compreensão detalhada dessas relações e da mediação do serviço especializado, foram utilizadas, para a coleta de dados, técnicas de inspiração etnográfica, como observação, registro em diário de campo e entrevistas. Foram realizadas 44 entrevistas com estudantes (um deles com cegueira), monitores, professores e gestores. A partir dos dados e por meio de técnicas de análise de conteúdo e análise discursiva, foram analisados aspectos facilitadores e barreiras na implementação das políticas públicas vigentes e nas práticas pedagógicas

				observadas. Três grandes temas emergiram da análise das entrevistas: 1. Políticas inclusivas na concepção dos gestores e docentes; 2. Condições de ensino e aprendizagem para a pessoa com deficiência visual na perspectiva dos docentes e discentes; 3. Mediação do serviço especializado e uso de recursos de TA. A possibilidade de ouvir diferentes protagonistas e observar diretamente situações em sala de aula, reuniões, atendimentos e eventos, permitiu compreender o alcance das políticas e das ações realizadas na universidade, com destaque à atuação dos serviços especializados. A diversidade de situações analisadas sugere que prover materiais acessíveis ou acompanhar o aluno com deficiência são, atualmente, as principais tarefas do serviço. No entanto, este deveria priorizar também a avaliação das necessidades dos diferentes setores da universidade e a disseminação de informações na comunidade, com base na concepção de Desenho Universal. Dessa maneira os serviços poderão contribuir com o desenvolvimento de concepções mais amplas e respeitadas sobre a diversidade humana em toda a comunidade universitária	
FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: estado da arte nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador	DISSERTAÇÃO	Bruna Gabriela Mечи da Silva	Helenice Yemi Nakamura	PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO	Resumo: A inserção da Fonoaudiologia na Saúde do Trabalhador é mais conhecida pelos cuidados relacionados à audição e voz desse grupo populacional. A contribuição da profissão vai muito além, com ações de promoção em saúde e cuidados em distúrbios relacionados ao trabalho, visando a atenção integral à saúde dos trabalhadores. Assim, a ampliação das práticas fonoaudiológicas nesse campo são importantes para ofertas mais adequadas às necessidades da população. Portanto, o presente estudo se propõe a conhecer a atuação do fonoaudiólogo nos CERESTs, além de compreender a formação do Fonoaudiólogo em Saúde do Trabalhador. É um estudo quantitativo-qualitativo, transversal, teve como amostra fonoaudiólogos que atuam ou atuaram em CERESTs, e fez uso de fontes documentais, questionário e entrevistas. As respostas ao questionário eletrônico passaram por tratamento estatístico descritivo e com teste de Kruskal Wallis, além disso as entrevistas seguiram a metodologia de história oral. Assim, foram identificados 79 cursos de Fonoaudiologia ativos no país, dos quais 29 (37%) contam com disciplinas que tratam de temática da Saúde do Trabalhador em seu currículo. Utilizando questionário eletrônico foi possível contato com 33 fonoaudiólogos que atuam em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CERESTs). Quanto ao perfil dos profissionais, encontrou-se a amostra com predomínio de mulheres, com ano de formação e faixa etária

					<p>diversificados. A carga horária variou de seis a 44 horas semanais, sendo que a maioria dos profissionais dividem carga horária com outros serviços de saúde. Apesar de algumas fonoaudiólogas da amostra apresentarem entradas recentes no CEREST, verificou-se longos tempos de serviço. A fim de compreender a inserção do fonoaudiólogo na área foram entrevistadas duas profissionais, precursoras na área da Saúde do Trabalhador, no estado de São Paulo. Assim, foi possível resgatar o processo histórico do profissional da área e entender o estado atual da arte ao descreverem que desenvolveram ações individuais, coletivas e de participação social em suas práticas, além de atividades de ensino e docência, e com experiência do processo compreendem a busca pelo ampliado e a defesa de seus ideais na Saúde do Trabalhador</p>
<p>Formação médica em cuidados paliativos em um hospital público do interior do estado de São Paulo</p>	<p>TESE</p>	<p>Marileise Roberta Antoneli Fonseca</p>	<p>Adriana Lia Friszman de Laplane</p>	<p>CULTURA, DEFICIÊNCIA E MODELOS DE INTERVENÇÃO</p>	<p>Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção do médico residente quanto à formação profissional em cuidados paliativos, durante o processo de implantação e estruturação de um serviço de cuidados paliativos em um hospital público do interior do estado de São Paulo, identificando, especialmente, as lacunas dessa formação, bem como os problemas decorrentes da falta dessa prática no dia a dia do hospital. Trata-se de um estudo qualitativo fundamentado na literatura especializada, que lança mão de diversos recursos metodológicos, como a observação participante e as entrevistas. Participaram deste estudo dezoito médicos residentes, que estavam atuando e atendendo pacientes em fase avançada de doença (fora de possibilidade de cura) e, que estavam cursando o primeiro ano da especialidade de clínica médica e cirurgia geral, entre os meses de abril a agosto de 2019. Os discursos dos entrevistados foram gravados em gravador digital, transcritos na íntegra e analisados a partir do referencial da Análise de Conteúdo. A partir das convergências e das divergências entre as unidades de significado encontradas nos discursos, emergiram três categorias temáticas: as várias faces do processo de formação acadêmica do médico residente; o conhecimento e as concepções sobre os cuidados paliativos entre os médicos residentes em relação às práticas de cuidado, e a organização do trabalho e a estrutura hospitalar. Os depoimentos dos médicos residentes expressam suas angústias e demandas enquanto indivíduos, médicos e estudantes. Eles mencionam a comunicação com os pacientes e familiares, especialmente quando se trata da limitação do esforço terapêutico e outras notícias difíceis, como um dos entraves para uma boa prática profissional. Identificaram, também, os limites e as lacunas na formação acadêmica recebida e a</p>

					<p>necessidade de maior foco no ensino dos pressupostos dos cuidados paliativos durante a graduação e especialização em medicina. De acordo com os depoimentos, as condições de trabalho, assim como as dinâmicas e as formas de organização do hospital também refletem no cuidado dos pacientes com doenças graves sem possibilidade de cura. Entre as sugestões, encontram-se: o incremento das ações de formação e a ampliação da equipe multiprofissional. O estudo foi conduzido no contexto da criação e estruturação do serviço de cuidados paliativos e acompanhou o estabelecimento de prioridades, as práticas de controle de sintomas, a comunicação, a humanização, a interprofissionalidade, a sensibilização, a educação e as mudanças na cultura dos profissionais de saúde sobre o atendimento a pacientes em cuidados paliativos. Os dados coletados no período mostraram um aumento no número de atendimentos da equipe de cuidados paliativos, o que impactou na qualidade do serviço prestado ao paciente e seus familiares</p>
<p>Análise dos componentes da deglutição, volumetria cerebral e conectividade estrutural em adultos e idosos cognitivamente saudáveis e com comprometimento cognitivo leve</p>	<p>TESE</p>	<p>Daniella Priscila de Lima</p>	<p>Lucia Figueiredo Mourão</p>	<p>PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO</p>	<p>Resumo: Introdução: O Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) é um estágio pré-clínico que pode ou não resultar em conversão para Doença de Alzheimer (DA). Nesse pródromo, alterações na volumetria cerebral e na conectividade estrutural cerebral podem ser preditores para o desenvolvimento de DA. Embora a disfagia seja geralmente identificada nos estágios moderados e avançados da DA, modificações cerebrais prévias podem interferir na funcionalidade da deglutição. Em pessoas com CCL essas relações ainda não são bem estabelecidas e há escassez de trabalhos que avaliem a relação entre os componentes da deglutição e as mudanças iniciais na volumetria cerebral e na conectividade estrutural. Objetivos: Analisar a correlação entre os componentes e escalas da deglutição, a volumetria cerebral e a conectividade estrutural do trato corticobulbar em adultos e idosos cognitivamente saudáveis e com CCL. Metodologia: Foram avaliados 46 participantes, sendo 27 cognitivamente saudáveis e 19 com CCL. Foi realizada avaliação neuropsicológica, exame de ressonância magnética (volumetria e conectividade cerebral do trato corticobulbar), avaliação clínica da deglutição, exame de videofluoroscopia e foram aplicadas as escalas de gravidade e funcionalidade da deglutição (Dysphagia Outcome and Severity Scale e Functional Oral Intake Scale). Os dados foram submetidos à análise estatística. Resultados: Não houve diferenças entre os grupos nos componentes e escalas da deglutição. Na volumetria, o grupo com CCL apresentou redução da ínsula. A redução da ínsula foi correlacionada à alteração de início de fase faríngea no</p>

					grupo com CCL. Não houve diferenças nas medidas da conectividade estrutural relacionadas ao trato corticobulbar. Conclusão: Os comprometimentos cognitivos progredem de forma distinta das alterações da deglutição. A redução volumétrica da ínsula relacionou-se ao início mais inferior de fase faríngea no grupo com CCL, sugerindo um futuro aumento do risco com o avanço da idade e possível alerta para a intervenção
Estudo do sistema auditivo periférico e central de crianças nas fases pré e pós remoção cirúrgica de tonsilas faríngeas e/ou palatinas	TESE	Aline Buratti Sanches	Maria Francisca Colella dos Santos	PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO	Resumo: Introdução: A hipertrofia de tonsilas faríngeas e palatinas pode ocasionar mau funcionamento da tuba auditiva, devido à sua disposição anatômica e predisposição a acometimentos infecciosos, o que pode ser determinante para o desenvolvimento de otites médias. Objetivo: Analisar os resultados obtidos na avaliação do sistema auditivo periférico e central de crianças nas fases pré e pós-remoção cirúrgica de tonsilas faríngeas e/ou palatinas. Métodos: Trata-se de estudo quantitativo, transversal e longitudinal, de caráter descritivo e aprovado pelo Comitê de Ética da instituição sob o parecer 3.753.188. A amostra foi constituída por 92 sujeitos de 5 a 12 anos, sendo 33 do sexo feminino e 59 do masculino, distribuídos em três grupos: 59 crianças que possuíam diagnóstico de hipertrofia de tonsilas faríngeas e/ou palatinas e candidatas a cirurgia (G1), sendo que 15 dessas também foram avaliadas após a cirurgia (G1-2) e 33 crianças que não realizaram cirurgia, com bom desempenho escolar e que não apresentaram queixas auditivas e de respiração oral (GC). Foram realizados os seguintes procedimentos: avaliação otorrinolaringológica, anamnese fonoaudiológica, questionário Scale of Auditory Behaviors-SAB, meatoscopia, audiometria tonal liminar, logaudiometria, imitanciometria, timpanometria de banda larga (pressão ambiente e pico de pressão), emissões otoacústicas transientes e por produto de distorção (pressão ambiente e pico de pressão) e avaliação comportamental do processamento auditivo central - PAC (testes de identificação de sentenças sintéticas – SSI ou de identificação de sentenças pediátricas – PSI, dicótico de dígitos - TDD e detecção de intervalos aleatórios-RGDT). Resultados: Houve diferença estatisticamente significativa entre o G1 e GC para a medida de absorvância acústica obtida na timpanometria de banda larga em pressão ambiente nas frequências de 226Hz a 1587Hz, e em pico de pressão nas frequências de 226Hz a 1000Hz, em que o G1 apresentou menores valores de absorvância; no questionário SAB em que o G1 apresentou menor pontuação total que o GC e para o teste dicótico de dígitos na avaliação do PAC em que o G1 apresentou desempenho inferior ao GC. Também houve diferença

					estatística para os sujeitos do G1-2 nas fases pré e pós nos limiares auditivos da audiometria tonal liminar para as frequências de 1000Hz a 3000Hz, na medida de absorvância acústica da timpanometria de banda larga nas frequências de 500Hz a 749Hz, na pontuação total do SAB e no desempenho dos testes TDD e RGDT na avaliação do processamento auditivo central, obtendo melhores resultados na fase pós-cirúrgica. Conclusão: Os sujeitos com hipertrofia de tonsilas apresentaram alterações nas avaliações auditivas quando comparados ao grupo controle e pós-cirúrgico. As crianças que foram reavaliadas após a cirurgia apresentaram melhora nas respostas auditivas
--	--	--	--	--	---